

Relatório de análise de resultados das avaliações do Curso de Graduação em Engenharia de Materiais: ano letivo de 2017

I. Introdução e Contextualização

O presente relatório reporta uma análise geral e crítica sobre o resultado das avaliações realizadas para o Curso de Graduação em Engenharia de Materiais no ano letivo de 2017. Tais análises fomentam o encaminhamento e estabelecimento de estratégias de aperfeiçoamento do ensino, currículo e infraestrutura.

Na sociedade do conhecimento do século XXI, é muito importante dinamizar as estratégias de movimentação da educação, uma vez que o currículo e o ensino devem ser sempre dinâmicos e aperfeiçoados continuamente, tomando como referência a sociedade e o período histórico nos quais estão inseridos.

O ensino superior público, por ter uma parcela significativa de investimento do governo, merece olhar atencioso e crítico quanto à sua estrutura e atuação na sociedade, visando-se sempre uma visão autoavaliativa do papel das partes que compõem a universidade como um todo.

Sendo assim, o presente relatório tem um papel autoavaliativo da instituição como um todo, visando, a partir dos resultados de avaliações sobre as atuações discentes e docentes, uma reflexão sobre a proposição de estratégias de aperfeiçoamento do ensino, currículo e infraestrutura.

II. Metodologia de Análise

A análise e a reflexão sobre os resultados obtidos pela avaliação institucional interna foram baseadas nos resultados quantitativos e qualitativos do panorama geral do ano de 2017, considerando-se as disciplinas ofertadas em cada um dos quadrimestres (1Q, 2Q e 3Q). Com estes resultados foi possível refletir sobre as estratégias que estão sendo adotadas e novas estratégias a serem adotadas para a melhoria das atuações docente e discente e melhoria da infraestrutura do ensino da graduação.

III. Resultados e Discussão

Com os resultados quantitativos das avaliações realizadas nos quadrimestres 1Q, 2Q e 3Q de 2017 para o curso de graduação em Engenharia de Materiais, pode-se chegar num panorama geral, como indicado na Tabela II. A Tabela I indica o padrão de notas da avaliação.

Tabela I. As notas são baseadas no seguinte padrão:

5	A	Excelente
4	B	Bom
3	C	Satisfatório
2	D	Pouco satisfatório
1	F	Insatisfatório
0	O	Não tenho condições de opinar

Tabela I. Conceitos na Engenharia de Materiais – Ano letivo de 2017

Quadrimestre	Quesito	Porcentagem (%) dos Conceitos					
		A	B	C	D	F	O
1Q.2017	Atuação Docente	47	22	16	6	3	6
1Q.2017	Infraestrutura	42	23	14	8	6	7
1Q.2017	Atuação Discente	47	22	18	8	3	2
2Q.2017	Atuação Docente	49	22	14	7	6	2
2Q.2017	Infraestrutura	48	25	14	6	4	3
2Q.2017	Atuação Discente	43	33	15	5	2	2
3Q.2017	Atuação Docente	43	24	17	8	5	3
3Q.2017	Infraestrutura	45	26	15	5	5	4
3Q.2017	Atuação Discente	41	31	17	4	4	3

A distribuição de conceitos é muito parecida para cada quesito e para cada quadrimestre, no ano de 2017.

Para o 1Q.2017, os conceitos entre excelente e satisfatório ficaram com 85% da atuação docente, 79% da infraestrutura e 87% da atuação discente. Para o 2Q.2017, os conceitos entre excelente e satisfatório ficaram com 85% da atuação docente, 87% da infraestrutura e 91% da atuação discente. Para o 3Q.2017, os conceitos entre excelente e satisfatório ficaram com 84% da atuação docente, 86% da infraestrutura e 89% da atuação discente.

Com este quadro de distribuição, vemos que os resultados são bastante bons, uma vez que os conceitos entre excelente e satisfatório estão no mínimo em 79% para todos os quesitos e quadrimestres do ano de 2017.

Como a distribuição ainda revela valores de porcentagem para todos os conceitos, a ideia é partir para diversas estratégias de aperfeiçoamento do ensino, da infraestrutura e do currículo do curso.

IV. Estratégias de aperfeiçoamento do ensino, currículo e infraestrutura do Curso

O curso de Engenharia de Materiais tem aplicado diversas estratégias para a melhoria do ensino, infraestrutura e currículo do curso, baseando-se nas avaliações e comentários feitos por alunos nas avaliações de cada quadrimestre letivo. Estas estratégias estão relacionadas à atuação em sala de aula, à conversa direta com os alunos e a realização de atividades paralelas que envolvam professores, alunos e ex-aluno. Sendo assim, podemos destacar algumas delas:

- Aproveitar a infraestrutura da universidade (tamanhos de salas, número de laboratórios) e aumentar o número de alunos nas turmas de matrícula, visando atender a demanda sem perder a qualidade (especialmente aumentar a oferta respeitando-se os adicionais de 30%). Algumas disciplinas que demandam aulas de laboratório têm usado laboratórios de pesquisa em paralelo aos didáticos e atividades em sala de aula paralelas aos experimentos em laboratório, com subdivisão das turmas para participação das atividades. Isso possibilita o atendimento de turmas maiores.
- Disponibilização das avaliações da atuação docente individualmente aos professores, para que estes façam uma autoavaliação e uma autocrítica sobre suas atuações.
- Utilização de metodologias ativas a partir de discussão de artigos e literaturas bem atuais afim de construção de conhecimentos mais sólidos e contextualizados, especialmente ao levar a pesquisa para a sala de aula.
- Incentivo de atuação dos professores nas diversas atividades da universidade que demandam trabalhos de extensão, de ensino e de pesquisa (Semana das Engenharias, UFABC para TODOS, Simpósio de Iniciação Científica), em trocas de conhecimentos em situações diversas entre docentes-alunos-comunidade.
- Participação de ex-alunos atuantes nas mais diversas esferas do mercado de trabalho em debates com professores e alunos, a fim de incentivar a conclusão do curso de forma mais rápida e mais estratégica para o mercado de trabalho.
- Utilização de avaliações diversificadas para tentar atingir a maioria dos alunos no quesito “como cada um aprende”.
- Utilização de avaliações com questões do ENADE para contextualizar o aluno sobre a dinâmica das avaliações externas e com a realidade das exigências do mercado de trabalho.
- Alocar certa variabilidade de professores atuando em cada disciplina, tentando atingir novamente o quesito “como cada um aprende”.
- Fazer pesquisa com os alunos quadrimestralmente sobre as ofertas de disciplinas, estreitando a relação oferta/demanda.

- Proposição de projetos de monitoria para disciplinas com número alto de vagas ofertadas no ano (aqui no caso, Materiais e Suas Propriedades).

- Outros.

Outras ações podem ser propostas visando-se a melhoria do ensino, da infraestrutura e do currículo, na universidade como um todo:

- Incentivar a participação de professores em programas de reciclagem sobre o ensino e tecnologias do ensino.

- Incentivar as discussões das mudanças de currículo dentro do próprio curso, fazendo com que a maioria dos docentes participe.

- Incentivar os discentes a participarem dos conselhos para vivenciarem mais a universidade e ajudarem na construção dos currículos.

- Incentivar a oferta de disciplinas em outros idiomas e na modalidade EaD, a fim de promover a educação digital integrada à presencial e a internacionalização.

- Incentivar a troca entre docentes sobre ideias de metodologias de ensino e experiências em sala de aula que deram certo.

- Aumentar o número de projetos de monitoria submetidos, considerando-se as disciplinas obrigatórias e de opção limitada.

- Aprofundar as discussões sobre a autoavaliação nas diversas esferas da universidade, como uma forma de retroalimentação dos processos que compõem a dinâmica da universidade.

- Incentivar o uso de laboratórios de pesquisa também para o ensino, para aumentar a oferta, e é claro, com todos os cuidados de gestão das atividades.

- Incentivar o atendimento estendido aos alunos, para solução de dúvidas e sugestões sobre a disciplina.

- Outros.

V. Conclusões

Mesmo tendo-se bons resultados sobre a avaliação do curso como um todo, novas estratégias e estratégias das mais diversas possíveis são importantes na construção de conhecimento da comunidade acadêmica. Assim, é muito importante a autorreflexão pessoal e institucional a partir destas avaliações quadrimestrais a fim de sempre retroalimentar as ideias para a melhoria da atuação docente, da atuação discente e da infraestrutura, no âmbito da sociedade do conhecimento atual.